

floral delgada a espessa, ereta, glabra ou hirsuta, de 1-2 ramos na base, 1-5 ramos no ápice, 3-21 cm compr., pedúnculo hirsuto com ramos de primeira ordem 5-7 cm compr., ramos de segunda ordem 10-24 cm compr. Capítulo jovem nutante. Invólucro cilíndrico a campanulado, 15-20,3 mm compr., 3,8-6,0 mm diâm. no ápice e 8,8-11,2 mm diâm. na base na flor; ca. 8,1 mm compr., ca. 6,3 mm diâm. no ápice e ca. 18,4 mm na base em frutos, se ocorrer. Brácteas involucrais imbricadas, lineares, 4-5 séries desiguais, arredondadas, enegrecidas no ápice e na nervura central, ápice obtuso, agudo ou semi-agudo; glabras ou laxamente lanuginosas, as externas 3-6,2 mm compr. na flora, ca. 5,3 mm compr. no fruto; as intermediárias 10,3-13,7 mm compr. na flor e ca. 10,1 mm compr. no fruto; e as internas 14,3-19,5 mm compr. na flor e ca. 15,2 mm compr. em fruto, se formar. Flores liguladas menores que as brácteas involucrais, 10-12 mm compr., lígulas amarelo-claras 4-6 mm compr. Receptáculo com pálea hialina, 10-15 mm compr., longamente cirrosa e bidentada ou não, círo 3-5 mm compr. Cipselas normalmente atrofiadas. Pápus unisseriado, plumoso, branco, ca. 7 mm compr.

Etimologia: o epíteto refere-se a grande confusão que existe entre o híbrido e as espécies parentais.

Hábitat: ambientes ruderais.

Este híbrido foi encontrado, até o momento, apenas no Rio Grande do Sul, onde ocorre no litoral e depressão central.

Floresce em setembro e outubro.

Este híbrido é facilmente confundido com *Hypochoeris chillensis*, apesar de apresentar características intermediárias de *H. albiflora* e *H. megapotamica*. *H. x confusa*, durante as saídas de campo, estava sempre próximo aos seus parentais. Pode ser reconhecido pela coloração das lígulas, que se mostraram intermediárias entre o branco de *H. albiflora* e o amarelo de *H. megapotamica*. Os frutos foram, normalmente, atrofiados. O invólucro do capítulo com flor é do tipo cilíndrico-campanulado, também uma característica intermediária entre as espécies parentais, uma vez que *H. albiflora* tem invólucro do tipo cilíndrico e *H. megapotamica* do tipo campanulado. *Hypochoeris x confusa* compartilha com seus parentais algumas características que são importantes para classifica-lo, como a haste floral ramificada, com ramos predominantemente no ápice, e a presença de folhas caulinares são similares às encontradas em *H. albiflora*. Algumas vezes, o caule

apresenta-se não ramificado até um determinado ponto de bifurcação; as brácteas involucrais, normalmente, são bem maiores que as lígulas; e os capítulos jovens são nutantes (isto é, voltados para baixo). Tais características são encontradas em *H. megapotamica*.

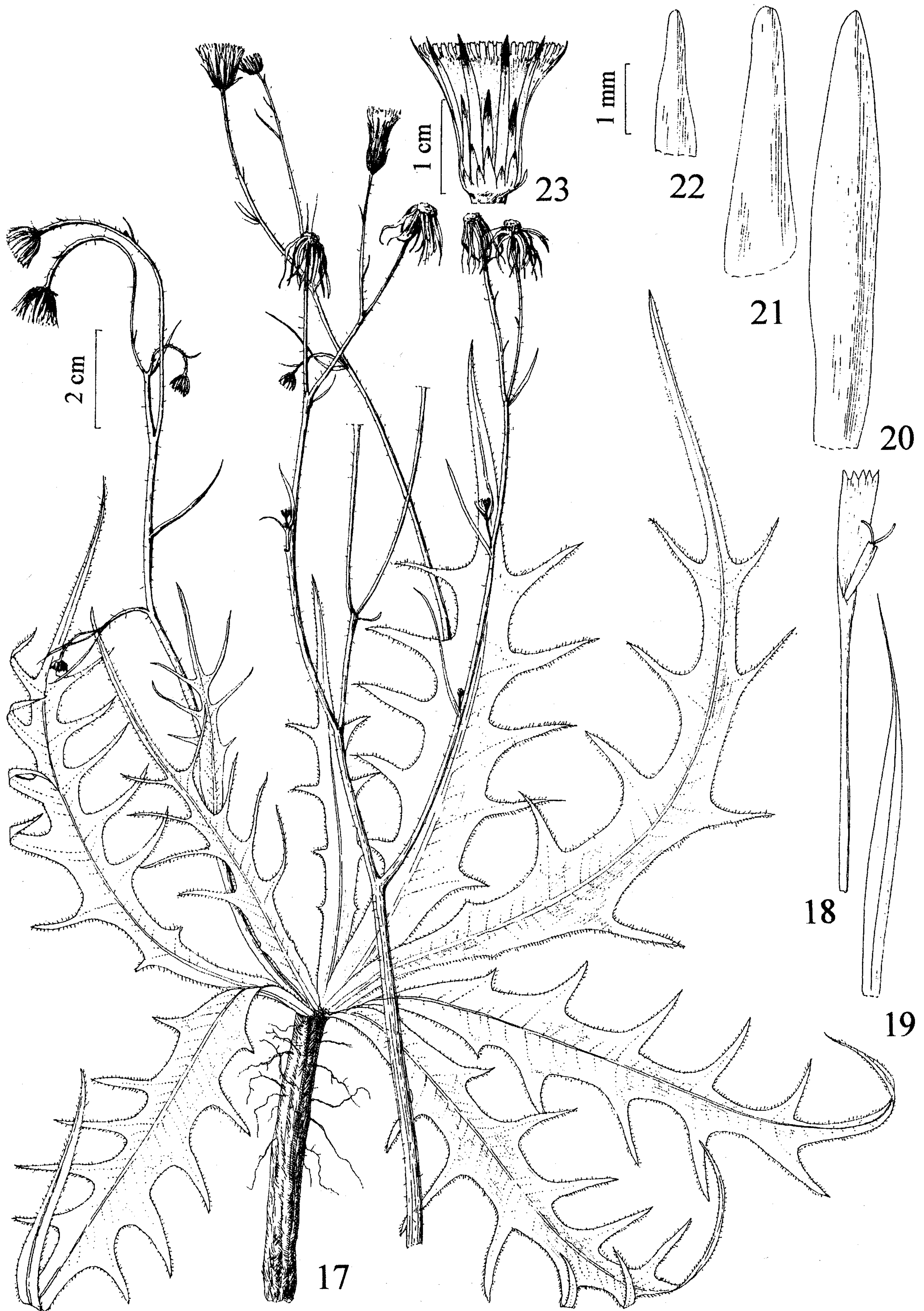
3 - *Hypochoeris x dolosa* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, nothosp. nov. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre, UFRGS, 25-IX-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 219 (Holótipo ICN; Isótipo HAS).

Figuras 17-23

Híbrida inter *Hypochoeris chillensis* (Kunth) Hieron et *Hypochoeris megapotamica* Cabr. *Characteribus floralibus et vegetativis admodum variabilibus inter parentibus*.

Parátipos: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Júlio de Castilhos, 8 km do trevo de J. Castilho, BR 158 em direção a Cruz Alta, S 29°10' W 53°38', 21-XI-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 510 (ICN); Porto Alegre, Campus da UFRGS, 25-X-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves 487 (ICN); Campus da UFRGS, 30-IX-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves s.n. (ICN125774); Capão da Canoa, 22-X-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves s.n. (ICN125775).

Erva perene, 34-40 cm alt. Planta glabra, hirta, hispida ou hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Folhas basais alternas, rosuladas, herbáceas, ápice agudo e base atenuada, margens inteiras, denteadas ou pinatisectas, 11-13 cm compr., 0,1-0,3 cm larg. no ápice, 3-3,5 cm na região mediana, 0,2-0,5 cm na base. Folhas caulinares alternas, sésseis, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margens inteiras ou mais frequentemente denteadas ou partidas, glabras ou pilosas, 5-7 cm compr., 1-3 cm larg. Haste floral delgada ou espessa, ereta, glabra ou com tricomas. Ramificação desde a base ou no ápice, 1-4 na base, 2-12 no ápice, 6-41 cm compr. em cada ramo. Pedúnculo glabro ou hirsuto, com ramos de 1ª ordem 11-14 cm compr., ramos de 2ª ordem 15-20 cm compr. Cima corimbiforme. Presença de capítulo jovem nutante. Invólucro campanulado, 14,7-21,2 mm compr., 5,5-10 mm diâm. na base, 5,4-12,5 mm diâm. no ápice na floração; 21,8-23,7 mm compr., 13,0-23,3 mm diâm. no ápice, 7,5-8,5 mm na base se ocorrer frutificação. Brácteas involucrais imbricadas, 4-5 séries desiguais, verde ou verde-enegrecidas no centro, linear-lanceoladas, ápice arredondado, margens lanuginosas, hirsutas ou dorso glabro. Brácteas involucrais externas



Figuras 17-23. *Hypochaeris x dolosa* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher. 17. Hábito. 18. Flor. 19. Pálea. 20-22. Brácteas involucrais. 23. Capítulo.

3,7-6 mm compr. na flor e de 5-5,5 mm compr. no fruto, se ocorrer; intermediárias 8,3-10,5 mm compr. na flor, 9,5-10 mm compr. no fruto; internas 13,2-18,4 mm compr. na flor, 20-20,6 mm compr. no fruto. Flores liguladas menores que as brácteas involucrais, 6-12 mm compr.; lígulas amarelas, 4 mm compr. Receptáculo com páleas hialinas, lineares, 12-15 mm compr., cirro de 3-6 mm compr. Cipselas atrofiadas. Pápus unisseriado, castanho a branco, 6-7 mm compr.

Etimologia: o epíteto refere-se a grande dificuldade de diferenciar os híbridos em campo, o que pode conduzir a erros (dolo) na determinação.

Hábitat: ambientes ruderais.

No Brasil, este híbrido foi encontrado, até o momento, apenas no Rio Grande do Sul, onde ocorre em duas regiões fisiográficas: Litoral e Depressão Central. Foi referido também para a Argentina (Wulff 1992).

Floresce em setembro e outubro.

Este híbrido pode ser confundido com *Hypochoeris chillensis*. Em saídas de campo, *H. x dolosa* foi encontrada junto aos parentais (*H. chillensis* e *H. megapotamica*). Este táxon pode ser mais difícil de ser reconhecido em relação aos outros dois híbridos descritos anteriormente, pois a coloração das lígulas é amarelo escuro, igualmente a das espécies parentais. *H. x dolosa* apresentou cipselas atrofiadas. Este híbrido compartilha com seus parentais algumas características que são importantes para classificá-lo. Características como haste floral ramificada, com ramos predominantemente no seu ápice, e a presença de folhas caulinares, são encontradas em *H. chillensis*, enquanto que a presença de involucreo do tipo campanulado, haste floral ocasionalmente não ramificada ou com poucas ramificações basais, depois bifurcada; brácteas involucrais normalmente maiores que as lígulas; e capítulos jovens nutantes são características presentes em *H. megapotamica* e também encontradas neste híbrido.

Agradecimentos

Os autores agradecem C.N. Gonçalves e M.R. Ritter pelas revisões e sugestões neste trabalho e à CAPES pela bolsa concedida ao primeiro autor.

Literatura citada

- Azevêdo-Gonçalves, C.F. & Matzenbacher, N.I. 2005. Taxonomic notes in *Hypochoeris* (Asteraceae). *Compositae Newsletter* 42: 1-4.
- Bortiri, E. 1999. Asteraceae, Lactuceae: *Hypochoeris*. *Flora Fanerogamica Argentina* 63: 1-25.
- Briggs, D. & Walters, S.M. 1997. *Plant Variation and Evolution*. University Press, Cambridge, 3ª ed., 185 p.
- Cabrera, A.L. 1963. Estudios sobre lo genero *Hypochoeris*. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica* 10: 166-195.
- Cabrera, A.L. 1974. Compuestas. In: A. Burkart (ed.). *Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)* v. 6. *Collección Científica del INTA, Buenos Aires*, pp. 512-525.
- Cabrera, A.L. 1976. Materiales para una revisión, del género *Hypochoeris*. I. *Hypochoeris chillensis* (H.B.K.) Hieron. *Darwiniana* 20: 312-322.
- Cabrera, A.L., Crisci, J.V., Delucchi, G., Freire, S.E., Giuliano, D.A., Iharlegui, L., Katinas, L., Sáenz, A.A., Sancho, G. & Urtubey, E. 2000. *Catálogo ilustrado de las compuestas (Asteraceae) de la provincia de Buenos Aires, Argentina: Sistemática, Ecología y Usos*. Política Ambiental, Buenos Aires, 136 p.
- De La Sota, E.R. & Pazos, L.A.C. 2001. Two cytotypes and a new hybrid in *Salvinia* Seguiet. *Acta Amazonica* 31: 557-564.
- Gobert, V., Moja, S., Colson, M. & Taberlet, P. 2002. Hybridization in the section *Mentha* (Lamiaceae) inferred from AFLP markers. *American Journal of Botany* 89: 2017-2023.
- Mamede, M.C.H. 1990. Observações sobre a ocorrência de prováveis híbridos entre *Camarea affinis* St-Hil. e *Camarea hirsuta* St-Hil. (Malpighiaceae). *Hoehnea* 17: 35-46.
- Matzenbacher, N.I. 1985. Levantamento florístico preliminar das Compostas da Fazenda São Maximiano - Guaíba - RS - Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, série botânica* 37: 115-127.
- Rieseberg, L.H., Beckstrom-Sternberg, S. & Doan, K. 1990. *Helianthus annuus* ssp. *Texanus* has chloroplast DNA and nuclear ribosomal RNA genes of *Helianthus debilis* ssp. *Cucumeriolius*. *Proceeding of the National Academy of Sciences of the United States of America* 87: 593-597.
- Ruas, C.F., Ruas, P.M., Matzenbacher, N.I., Ross, G., Bernini, C. & Vanzela, A.L.L. 1995. Cytogenetic studies of some *Hypochoeris* species (Compositae) from Brazil. *American Journal of Botany* 82: 369-375.
- Stuessy, T.F. 1990. *Plant Taxonomy: The systematic evolution of comparative data*. University Press, New York, 450 p.
- Wendt, T., Canela, B.M., Faria, A.P.G. & Rios, R.I. 2001. Reproductive biology and natural hybridization between two endemic species of *Pitcairnia* (Bromeliaceae). *American Journal of Botany* 88: 1760-1767.
- Wulff, A.F. 1992. Hibridación natural entre especies sudamericanas de *Hypochoeris* (Asteraceae). *Darwiniana* 31: 167-171.